



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



FESTA DO BATISMO DO SENHOR
9 de janeiro de 2022

Nº 16

Palavra

O BAPTISMO DE JESUS



João Baptista pedia a conversão das pessoas e realizava no Jordão um baptismo para o perdão dos pecados. Então poderíamos perguntar: se Jesus não tinha pecados, porquê foi também Ele ser baptizado? E as respostas podem ser muitas, mas basicamente devem referir-se dois motivos: por um lado, Jesus quer ser solidário com o povo pecador que vai receber o baptismo de João (mais tarde Jesus diria: não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes...); por outro lado, Jesus vai receber o Espírito Santo (desceu sobre Ele como se fosse uma pomba) para, com toda a força de Deus («cheio do Espírito Santo», nas palavras de São Lucas), estar capacitado e dar início à sua missão de pregação do Reino de Deus, de anúncio do Evangelho.

E essa missão, bela sem dúvida, vai constituir uma salvação e libertação para os que a acolhem (já Isaías, na primeira leitura, o anunciava), mas não se fará sem sofrimento – o Messias é o Servo Sofredor (de que também falava o profeta Isaías). Porém, Jesus desempenhou-a exemplarmente e, por isso, São Pedro anunciava-o assim: Jesus foi um homem que, com a força de Deus, passou na terra fazendo o bem (texto de hoje dos Actos dos Apóstolos).

E daqui nasce uma estupenda inspiração para todos nós: tal como Jesus, recebermos o Espírito Santo (no Baptismo, no Crisma, e em numerosíssimas ocasiões... para não dizer sempre!) para vivermos santa e evangelicamente e ainda para termos forças no desempenho da missão eclesial de que somos participantes.

FR JOSÉ NUNES © Dominicanos

SACRAMENTO QUE NOS INTRODUZ NA MISSÃO DE JESUS

Com a festa do Batismo do Senhor concluímos o tempo litúrgico do Natal. Do ponto de vista bíblico, assistimos a um salto temporal e cronológico relevante (passamos da infância de Jesus para a sua idade adulta); do ponto de vista teológico, reconhecemos uma unidade temática no motivo da filiação divina; do ponto de vista histórico-salvífico, começa a desenhar-se o projeto que Lucas já havia deixado entrever nas narrativas da infância de Jesus. Esta ligação do batismo, enquanto novo início (na vida de Jesus e posteriormente na vida dos cristãos) e confirmação da origem divina de Cristo pela voz que veio do Céu (Lc 3, 22), à origem humana de Jesus, também ela vinculada ao início pela filiação adâmica, é testemunhada pela genealogia que Lucas coloca nos versículos seguintes à narrativa do batismo (Lc 3, 23-38).

O episódio do batismo de Jesus no evangelho lucano apresenta algumas nuances face aos paralelos sinóticos de Mateus e Marcos. Esta especificidade prende-se sobretudo com a finalidade teológica de Lucas e com o perfil de Jesus que o autor pretende dar.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

O relato é antecipado pelo ministério e pregação de João Batista, que enquanto Precursor prepara o leitor para o que se segue, evitando que o “deixar-se” batizar de Jesus possa ser considerado um escândalo e um paradoxo inesperados. Olhando a narrativa de forma global, percebe-se claramente que o foco do autor não está tanto no ato do batismo em si, mas nos pormenores que o precedem e que o precedem.

O momento do batismo é a primeira referência a Jesus em idade adulta. Os detalhes são precisos e simbolicamente relevantes. Ao contrário de Mateus e Marcos, não se atribui, de forma direta, a autoria do batismo a João Batista. Lucas não dá prioridade ao agente, mas à forma e aos efeitos. O início da vida pública de Jesus liga-se umbilicalmente ao início da sua vida humana: assim como Jesus nasceu numa manjedoura, lugar onde os impuros se alimentam, e se deixou visitar pelos pastores, também agora se envolve no meio da multidão no Jordão, lugar onde os pecadores se banham, e se deixa batizar por João. Jesus deixa-se ficar para último, porque depois d’Ele o batismo de João perde o seu valor e eficácia; Jesus insere-se na continuidade de um povo e de uma história, mas assume uma nova relação com Deus. Lucas capta o perfil orante de Jesus no momento do Seu batismo, aspecto que o autor irá notificar em alguns momentos da Sua vida, de uma forma mais vincada nos momentos importantes da Sua missão. Com estes detalhes, podemos depreender que a missão de Jesus nasce de uma solidariedade com a multidão, com o povo no qual nasceu e para o qual viveu. A imersão na vida divina é, por isso, precedida da imersão na humanidade, com a qual caminhamos, com a qual nos identificamos e da qual fazemos parte. A sede de salvação da humanidade definiu a trajetória do Verbo de Deus feito carne e deve também pautar a ação da Igreja e seus membros. Com Jesus aprendemos a viver o batismo de uma forma dinâmica, que nos faz imergir numa relação de comunhão com o Pai. A oração de Jesus, que acolhemos, na forma e no conteúdo, como nossa própria oração, introduz-nos na missão de Jesus e torna-nos participantes da Sua filiação divina. Em Jesus, e mediante o sacramento do batismo, os céus continuam a abrir-se e Deus não é mais distante. Mediante esta narrativa teofânica (a voz que se ouve) e epifânica (os céus que se abrem e se contemplam), Lucas não nos pretende dizer o que aconteceu, mas exprimir o seu sentido mais profundo. E esse sentido mais profundo é-nos dado pelas alusões veterotestamentárias a que recorre: a pomba que desce sobre Jesus em forma corpórea, que faz ecoar a pomba que Noé deixou sair da arca e que anunciou o fim do dilúvio (*Gn* 8, 10-12), inaugurando uma nova ordem cósmica; a voz que rasga o Céu e se faz ouvir, citando *Sl* 2, 7, e não *Is* 42, 1, como o fazem Mateus e Marcos. O batismo de Jesus é aqui apresentado na perspectiva messiânica com que Lucas o irá desenhar ao longo do evangelho. Ao não harmonizar o conteúdo da afirmação da voz celeste com os outros evangelhos sinóticos, que olham o perfil messiânico de Jesus a partir da tipologia do servo de Deus de Isaías, Lucas define Jesus como o Rei-Messias do salmo 2, que no batismo é entronizado para iniciar e estabelecer o Reino de Deus no mundo.

O entendimento do batismo de Jesus, aqui delineado, ajuda-nos a compreender o verdadeiro alcance do batismo cristão. Em primeiro lugar, somos batizados por Cristo no Espírito Santo (e no fogo), o que nos confere a participação na filiação divina de Jesus e a possibilidade de vivermos uma comunhão perfeita com o Pai; em segundo lugar, somos batizados enquanto pecadores que partilham a sua fragilidade humana com outros e com os quais nos devemos sentir solidários e identificados; em terceiro lugar, o batismo ativa em cada crente, mediante a oração, uma disposição para a transcendência e para uma visão sobrenatural da vida, uma vez que os céus se rasgam e se esbate a distância entre as realidades humana e divina; em quarto lugar, pelo batismo tornamo-nos, nós próprios, participantes da missão de Jesus e «membros de Cristo sacerdote, profeta e rei», gerados e regenerados enquanto filhos amados do Pai.

DAVID PALATINO © L’Osservatore Romano

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

O #Natal nos convida a refletir sobre o drama da história, na qual os homens, feridos pelo pecado, buscam a verdade, a misericórdia, a redenção; e sobre a bondade de Deus, que veio ao nosso encontro para nos comunicar a Verdade que salva e nos tornar partícipes da sua Vida.

...

Quantos doentes e quantas pessoas idosas há que vivem em casa e esperam por uma visita! O ministério da consolação é tarefa de todo o batizado, recordando-se das palavras de Jesus: «Estive doente e visitastes-Me» (Mt 25, 36)

...

Oxalá todos nós sejamos na Igreja o que já somos em virtude do Batismo: profetas, testemunhas, missionários do Senhor! Com a força do Espírito Santo e até aos extremos confins da terra.

...

Os Magos partem quando aparece a estrela: ensinam-nos que é preciso voltar a partir sempre a cada dia, tanto na vida como na fé, porque a fé não é uma armadura que imobiliza, mas uma viagem fascinante, um movimento contínuo e inquietador, sempre à procura de Deus. #Epifania

...

Os Magos regressam «por outro caminho» (Mt 2, 12): provocam-nos a percorrer estradas novas. É a criatividade do Espírito, que faz sempre coisas novas. #Epifania



É urgente “tornar possível” a paz



O tema da Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz, assinalado no primeiro dia do ano, foi o ponto de partida para o desafio que o Jornal VOZ DA VERDADE propôs a três profissionais para quem os temas “diálogo entre gerações”, “educação” e “trabalho” – apontados pelo Papa Francisco como “três caminhos para a construção duma paz duradoura” – estão ligados aos seus percursos profissionais e de vida: [mensagens aqui](#) (clique aqui).

“Quero propor, aqui, três caminhos para a construção duma paz duradoura. Primeiro, o diálogo entre as gerações, como base para a realização de projetos compartilhados. Depois, a educação, como fator de liberdade, responsabilidade e desenvolvimento. E, por fim, o trabalho, para uma plena realização da dignidade humana. São três elementos imprescindíveis para tornar «possível a criação dum pacto social», sem o qual se revela inconsistente todo o projeto de paz.”

Mensagem do Papa Francisco para a celebração do 55.º Dia Mundial da Paz
(texto completo em: <https://bit.ly/55msgPaz>)

- ⇒ **O segredo de viver em paz**
Por Júlio Isidro, locutor de rádio e apresentador de televisão
- ⇒ **Educar é um risco?**
Por Leonor Zincke Gameiro, mestre em Ciências Farmacêuticas
- ⇒ **A construção duma paz duradoura**
Por Deolinda Machado, Liga operária Católica (LOC) da Diocese de Lisboa

Calendário	Dia	
Exposição do Santíssimo Sacramento com oração do Rosário	13 de Janeiro, 15h	Quinta

Horário das Eucaristias...

- * 10 a 14 de janeiro às 9h e 19h
- * 15 de Janeiro às 12h e 18h - Domingo II do Tempo Comum (Vespertina)
- * **16 de Janeiro às 9h, 11h e 18h - Domingo II do Tempo Comum**

Informações...

- Tendo em conta o forte agravamento da atual situação pandémica, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) recomenda vivamente que se observe um adequado distanciamento entre os participantes, conforme as orientações da Direção Geral da Saúde. Continuam em vigor todas as outras medidas de prevenção.
- Neste fim de semana (8 e 9 de janeiro), os ofertórios revertem para as obras da Paróquia.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

9 - FESTA DO BATISMO DO SENHOR

Is. 40, 1-5. 9-11 / Sal. 103 / Tit. 2, 11-14; 3, 4-7 / Lc. 3, 15-16. 21-22 / Semana I do Saltério

10 - 2ª Feira - 1 Sam. 1, 1-8	Sal. 115 (116)	Mc. 1, 14-20
11 - 3ª Feira - 1 Sam. 1, 9-20	Sal. 1 Sam. 2, 1-8	Mc. 1, 21-28
12 - 4ª Feira - 1 Sam. 3, 1-10. 19-20	Sal. 39 (40)	Mc. 1, 29-39
13 - 5ª Feira - 1 Sam. 4, 1-11	Sal. 43 (44)	Mc. 1, 40-45
14 - 6ª Feira - 1 Sam. 8, 4-7. 10-22a	Sal. 88 (89)	Mc. 2, 1-12
15 - Sábado - 1 Sam. 9, 14. 17-19; 10, 1a	Sal. 20 (21)	Mc. 2, 13-17

16 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM

Is. 62, 1-5 / Sal. 95 (96) / 1 Cor. 12, 4-11 / Jo. 2, 1-11 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt